

A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais

Coaching Education in Artistic Gymnastics: the international models

Myrian Nunomura¹

Resumo

NUNOMURA, M. A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(3): 63-69.

A Ginástica Artística no Brasil vem ganhando destaque internacional graças à atuação brilhante das ginastas Daniele Hypólito e Daiane dos Santos. Daniele elevou a Ginástica Artística brasileira no Campeonato Mundial, na Bélgica, em 2001. Recentemente, em agosto de 2003, Daiane marcou a história da nossa Ginástica com um feito inédito: uma medalha de ouro no solo no Campeonato Mundial, nos EUA. Estas grandes ginastas devem se orgulhar de seus feitos, pois são frutos de muito talento e esforço porque, no Brasil, investimentos nessa modalidade esportiva são insignificantes e não há uma política que privilegie o seu desenvolvimento. Ainda assim, destaques como Daniele e Daiane e de sua antecessora, Luisa Parente, conquistaram resultados inéditos para a história da Ginástica. Elas provaram que podemos dividir o pódio com ginastas dos países tradicionais. Mas, como chegar até esse estágio? Adquirir equipamentos sofisticados? Sair do país ou trazer técnicos de fora? Detectar precocemente os talentos? O presente artigo de revisão apresenta e discute a formação profissional na Ginástica Artística pautada nos modelos do Canadá, Austrália, Estados Unidos e Portugal, pois acreditamos que este seja um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento do Esporte, sobretudo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Artística; Formação Profissional.

Abstract

NUNOMURA, M. Coaching Education in Artistic Gymnastics: the international models. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(3): 63-69.

Artistic Gymnastics in Brazil obtained international recognition due to the brilliant performance by our gymnasts Daniele Hypólito and Daiane dos Santos. Daniele raised our Gymnastics at the World Championship, in Belgium, 2001. Recently, in August 2003, Daiane made history when she became the first Brazilian gymnast to win the gold medal on floor exercises at the World Championship, in the USA. It is a proud moment for them because it was a fruitful result achieved with great talent and brave effort because, in Brazil, the Artistic Gymnastics does not receive any support or enough investment for its improvement. Nevertheless, Daniele, Daiane, and their antecedent, Luisa Parente, obtained impressive results for Brazilian Gymnastics history. They proved that we can also share the podium with gymnasts from the traditional nations. But, how to get there? Buying sophisticated apparatuses? Going abroad or hiring coaches from other countries? Detecting the talents precociously? The present review shows and discusses the coaching education in Artistic Gymnastics grounded in Canada, Australia, The USA, and Portugal models. And, we believe that coaching education is a fundamental aspect to develop Sport, mainly in Brazil.

KEYWORDS: Artistic Gymnastics; Professional Preparation.

¹ Escola de Educação Física e Esporte da USP. Departamento de Pedagogia. EUNEGI – Equipe Universitária de Estudos em Ginástica. Av. Prof. Melo Moraes, 65 Butantã. CEP 05508-900 SP Capital. e-mail: mnunomur@usp.br

Recebido: 03/01/2004

Aceite: 15/06/2004

Introdução

No contexto internacional, há programas específicos para a formação dos profissionais de Ginástica Artística (GA), assim como para as diversas modalidades esportivas, e que são desenvolvidos em um trabalho integrado entre Associações, Federações e Confederações.

No Brasil, a situação é muito diferente. Na GA não há um sistema de formação aos profissionais que almejam seguir na carreira de técnico. A formação de Associações ainda não faz parte de nossa cultura e as Federações e as Confederações também não criaram um sistema de formação dos profissionais do Esporte. Assim, essa responsabilidade fica a cargo das Universidades, através dos cursos de graduação e de especialização.

Embora os cursos atuais de graduação em Esporte ofereçam disciplinas que abordam os vários aspectos do Esporte como psicologia, treinamento desportivo, administração e marketing, pedagogia, entre outros, estes temas não são trazidos com o devido aprofundamento. Na realidade, percebemos que há carência de profissionais qualificados para atuarem nestes novos campos de conhecimento. Em geral, são poucas as modalidades esportivas que são incluídas nestes cursos e estes fornecem conhecimentos gerais, pois não há tempo suficiente para que elas sejam aprofundadas de modo que ofereçam respaldo condizente com a atuação no alto nível do Esporte.

Como esta lacuna na formação dos profissionais poderia ser preenchida? É responsabilidade única dos cursos superiores?

No Canadá, nos EUA, na Austrália e em Portugal, por exemplo, formaram-se instituições para atender a essa demanda do Esporte, ou seja, aos profissionais que pretendem avançar na carreira de técnico.

O objetivo do presente artigo de revisão é apresentar alguns programas internacionais de formação profissional, com base na GA, cujos resultados têm sido expressivos para o desenvolvimento do Esporte.

Em Portugal

As demandas da sociedade têm forçado mudanças na formação do profissional do Esporte a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados por estes profissionais e áreas afins (Nascimento, 1999).

O modelo de formação profissional português vigente está representado conforme o Quadro I.

A GA está dividida em níveis que vão do 1º ao 5º, de acordo com a qualidade técnica e a idade dos praticantes (Pinto & Barata, 1999). Neste país, a ENGYM – Escola Nacional de Ginástica – é a entidade responsável em atender às necessidades de formação dos profissionais de Ginástica em todo o processo da sua evolução técnica. O objetivo desta instituição é procurar enquadrar, dentro de um “Padrão Nacional de Formação”, todos aqueles envolvidos com o ensino da Ginástica. Ela surgiu, também, pela necessidade de se promover o reconhecimento do profissional que atua em Ginástica no país. Atualmente, a ENGYM conta com atividades para a formação, informação, reciclagem, desenvolvimento e apoio de todas as pessoas envolvidas no universo da Ginástica, sejam treinadores, gestores, responsáveis pela instalação técnica, dirigentes, árbitros, entre outras funções nesse âmbito.

A ENGYM ainda é recente (início em 1999), o que demandará um certo tempo até que os resultados possam ser apresentados pelo país.

Nos Estados Unidos

O país tem tradição e destaque internacional na GA e a criação de Associações é um fenômeno antigo. Os órgãos regionais e locais são responsáveis pela formação dos profissionais, mas há pouca integração entre os Estados, pois o objetivo é atender às necessidades específicas da região. Existem vários programas de formação, dentre os quais destacariamos: o ACEP (*American Coaching*

Quadro I – Sistema de Formação do Profissional em Esporte. Adaptado do ENGym (1999).

VALÊNCIAS	Social	Educativa	Desportiva
INTERVENÇÃO	Não competitivas	Competitiva	Atividades curriculares e desporto escolar
NÍVEIS PREPARATÓRIOS	Monitor de programas específicos	Monitor de programas específicos	
NÍVEIS DE FORMAÇÃO	Total de 4	Total de 4, mais um grau de mérito	Atividades de fim de semana; FOCO
CONDIÇÕES DE INGRESSO	Específico de cada nível	Específico de cada nível	Específico de cada nível
TRONCO DE MATÉRIAS	Teoria e técnica	Teoria e técnica	Tronco específico
PRÁTICA PEDAGÓGICA	Formação prática	Formação prática	Atividade normal de ensino sem condicionantes de participação
CRÉDITOS	Ações pontuais ou atividades	Ações pontuais ou atividades	Definidos pela lei para a progressão na carreira
TOTAL DE HORAS	1º nível: 3X50h 2º nível: 2X50h 3º nível: 1X50h 4º nível: a definir	1º nível: 1X50h 2º nível: 2X50h 3º nível: 3X50h 4º nível: 160 à 200h 5º nível: a definir	Atividades de fim de semana: 14 à 18h Programa FOCO e partes específicas: 40h
OBJETIVO	Estatuto profissional em área técnica	Estatuto profissional na área de treino desportivo	Reciclagem, formação específica

Effectiveness Program), o NYSCA (*National Youth Sports Coaches Association*) e, especificamente na GA, a USGF (*United States Gymnastics Federation – Professional Development Program*).

(1) O programa do ACEP inclui três fases distintas: a fase clínica, cujo objetivo é despertar a consciência dos profissionais para a necessidade de estudos; a fase de auto-estudo, com o material didático fornecido; e a fase de auto-teste, em que o profissional retoma e aplica os princípios aprendidos.

Os temas centrais do curso são as ciências do Esporte, o gerenciamento do Esporte, Medicina Esportiva e técnica e tática do Esporte, que são desenvolvidos em três níveis: voluntário, líder e master.

O ACEP mantém um grupo de 20 profissionais em dedicação integral, cujas tarefas são: desenvolvimento, implementação e serviços.

A fim de manter a qualidade, o controle e a integridade de seu programa, o ACEP segue certas condutas como, por exemplo, consultar constantemente os profissionais, padronizar a formatação dos cursos oferecidos, fazer uma divulgação regular por meio de uma publicação bimestral (*The Coaches' Coach*) e reconhecer e certificar somente os profissionais que completam, com sucesso, os cursos desenvolvidos por seus instrutores.

Este formato de curso tem sido bem aceito pelos profissionais e tem se mostrado efetivo, o que garante a sua importância e credibilidade perante a sociedade. Atualmente, o programa procura atender aos profissionais que atuam em programas desde a iniciação até a elite (Partlow, 1992).

A consciência nacional da necessidade de melhorar a qualidade da instrução do Esporte nas escolas americanas ganhou força e poder com a união do *National Federation of State High School Association* ao ACEP.

Atualmente, aproximadamente 30 Estados fazem parte deste programa e oito órgãos olímpicos do governo utilizam o nível líder em seus programas de formação profissional, e mais de 180 colégios e Universidades adotaram parte do material didático do ACEP em seus currículos (Partlow, 1992).

O volume de material didático produzido pelo ACEP é amplo nas diversas modalidades esportivas e são editadas pela *Human Kinetics*.

(2) o NYSCA desenvolve um sistema nacional de “Treinamento de Técnicos Voluntários” e já formou aproximadamente 450.000 técnicos. Embora haja uma exigência pela excelência da instrução, o objetivo do NYSCA é incentivar o trabalho voluntário e não a profissionalização dos técnicos. A intenção é popularizar o Esporte e torná-lo acessível a um número cada vez maior de jovens com a criação dos agentes multiplicadores (Engh, 1992).

O programa é mantido com a contribuição anual dos profissionais que, em retorno, recebem material didático, seguro (*liability coverage*) e assinatura do jornal oficial *Youth Sport Coach*. O NYSCA também recebe fundos de órgãos governamentais e patrocinadores para manter 18 membros em dedicação integral, cuja principal tarefa é produzir o material didático.

O programa tem a duração total de três anos. No primeiro ano são abordados temas como psicologia, medicina do Esporte, fisiologia do exercício, filosofia, primeiros socorros,

aspectos da performance e ética no Esporte. No segundo ano, as características físicas e psicológicas de crianças e adolescentes, o relacionamento com pais e o código de ética. No terceiro ano, a mecânica das habilidades desportivas e um exame final.

(3) A USGF administra a GA e apresenta um programa de formação profissional na modalidade dividido em cinco níveis, e cada um deles aborda a filosofia do Esporte, as ciências do Esporte e a biomecânica das habilidades.

O nível I (*Teacher*), enfatiza habilidades de ensino como comunicação, organização, segurança, pedagogia e fundamentos da Ginástica e é direcionado àqueles que têm pouca ou nenhuma experiência na modalidade, cujo foco é estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento da filosofia do profissional do Esporte.

No nível II (*Master teacher*), estão incluídos temas como filosofia, pedagogia, fisiologia e gerenciamento do Esporte e o desenvolvimento de habilidades e informações específicas para cada manifestação de Ginástica (GA feminina, GA masculina, Ginástica rítmica, entre outras). A maioria dos profissionais inicia neste nível.

O Nível III (*Coach*), é direcionado aos profissionais que trabalham com atletas de competição e o conteúdo enfatiza filosofia, habilidades de comunicação, motivação, elaboração de programas, planejamento, melhora de performance, competição, avaliação do profissional, introdução ao código de pontuação e progressão de habilidades avançadas.

O nível IV (*Master Coach*), abordada conhecimentos aprofundados de biomecânica, fisiologia, psicologia, prevenção e avaliação de lesões, periodização, gerenciamento individual e de equipe, avaliação e técnica de habilidades avançadas, código de pontuação, marketing, eventos especiais, patrocínio e recrutamento. Este nível é direcionado aos profissionais com experiência em gerenciamento e administração e que estão envolvidos com de atletas de nível nacional e internacional. Para atingir este nível, recomenda-se que o profissional tenha muitos anos de experiência orientando atletas de elite.

O nível V (*Coach Emeritus*), representa um nível honorário de reconhecimento pelo sucesso alcançado pelo profissional de Ginástica.

A USGF elabora uma série de materiais didáticos e publicações específicas para cada nível. Segundo Moskovitz (1991), o ponto crucial em cada nível é a ênfase no desenvolvimento da filosofia do profissional, pois este direcionaria e motivaria a atingir um objetivo. Em sua opinião, a filosofia determinaria a atitude e o comportamento dos profissionais perante os atletas e seus familiares, aspectos essenciais para o sucesso no Esporte.

De acordo com Moskovitz (1991), o reconhecimento do profissional é outro atributo necessário para o seu sucesso, pois ele dispensa boa parte de seu tempo com as crianças e, potencialmente, seria o adulto mais significativo em suas vidas. Ser um profissional do Esporte é, antes de tudo, uma missão. Assim, a USGF acredita que os profissionais devem estar preparados para lidar com os vários aspectos de vida da criança como auto-realização, auto-estima, por exemplo, e não apenas com a técnica e o aprendizado de habilidades.

No Canadá

O país é pioneiro em programa de formação profissional no Esporte na América do Norte e existe desde 1976. Este nasceu de esforços conjuntos das Federações, Confederação, YMCA e Associação de profissionais do Esporte.

No caso da Ginástica, o objetivo é oferecer conhecimento básico para o ensino, da iniciação à elite; elevar o padrão de ensino; assegurar a padronização do ensino; auxiliar no desenvolvimento profissional; estabelecer níveis de qualificação dos profissionais e um critério básico para a sua seleção nos diversos segmentos; e estabelecer um informativo de divulgação nacional para os profissionais e desenvolver a excelência na instrução do Esporte.

O Programa Nacional de Formação e Certificação (3MNCCP) inclui mais de 60 modalidades esportivas, está dividido em cinco níveis e aborda o Esporte da iniciação à elite. Cada nível tem um componente teórico, técnico e prático. Para evoluir de um nível para outro, é preciso cumprir certos requisitos e ser bem sucedido nas avaliações. Os níveis 1 a 3 são oferecidos pelas organizações de Esporte do governo e se destinam aos profissionais da comunidade, da escola e de clubes. Os conteúdos dos componentes teórico e técnico, dos níveis 1 a 3, estão apresentados nos quadros II e III.

O componente prático desses níveis foi desenvolvido para oferecer ao profissional um *feedback* da efetividade de sua atuação. Os critérios estabelecidos para cada nível estão apresentados no quadro IV.

Os níveis 4 e 5 são elaborados pelas organizações de Esporte (Confederação) e são direcionados aos profissionais que visam orientar atletas de alto nível. O programa de estudos é semelhante ao sistema de créditos das Universidades do Canadá e compreende os componentes técnico e teórico, que devem ser cumpridos no decorrer de dois anos. Os tópicos abordados são: sistemas de energia, treinamento de força, fatores específicos de performance, nutrição, efeitos ambientais na performance, recuperação: princípios e métodos, preparação psicológica de atletas e de técnicos, treinamento de habilidades, análise biomecânica de habilidades avançadas, estratégia e tática, planejamento e periodização, fatores de análise de performance, estágios em centros de treinamento, acompanhamento de eventos competitivos, desenvolvimento de atletas de longo prazo, habilidades de liderança, desenvolvimento de performance do técnico, sistema de esporte do Canadá e programa nacional de equipes. Para que o profissional seja certificado nestes níveis, exige-se que ele tenha desenvolvido atletas de nível nacional (nível 4) e internacional (nível 5).

O programa de certificação ampliou-se de tal forma que, atualmente, tornou-se uma exigência na grande maioria das instituições de Esporte no país. De acordo com Leith (1990), desde a sua implantação em 1986, 30.000 profissionais obtiveram o nível 1, 5.000 receberam o nível 2 e 200 completaram o nível 3.

Quadro II - Componente teórico. Adaptado do *National Coaching Certification Program* (1994).

Nível 1	Nível 2	Nível 3
passos simples para planejar uma prática dinâmica	ferramentas importantes para planejar ciclos de treinamento; compreensão das três fases do treinamento	integração dos componentes técnicos, táticos, físicos e psicológicos do treinamento ao planejamento anual
filosofia do jogo limpo; estratégias para melhorar a auto imagem; desenvolvimento de um relacionamento positivo entre técnicos e pais; lidar com o perder e ganhar	fórmula para o estabelecimento de metas; clareza do feedback; compreensão dos fatores de motivação dos participantes	liderança: métodos para se tornar um líder efetivo; dicas para uma comunicação assertiva; check-list para solução de problemas com eficiência
novidades na área de crescimento e desenvolvimento	habilidades, estratégias, táticas, jogos e atividades apropriadas para o nível de desenvolvimento dos participantes; princípios essenciais relacionados ao crescimento e desenvolvimento	ética e valores no esporte; auto consciência das deficiências e virtudes do técnico; dicas para auxiliar os atletas a encerrarem sua carreira esportiva com sucesso
precauções essenciais para segurança; noções de primeiros socorros; evitar e proteger-se da penalização por negligência	como reconhecer os sinais de estresse e sobrecarga que podem ocasionar lesões; saber quando um atleta pode retornar ao esporte; procedimentos importantes para prevenção de acidentes	desenvolver um perfil e técnicas para monitorar a progressão das habilidades; orientações para projetar exercícios para os atletas de competição
quatro passos para observação de uma habilidade; fatores que afetam a capacidade de observação do técnico; melhor posicionamento para observação das habilidades	compreensão da biomecânica e estrutura do corpo; 7 princípios e conceitos essenciais para análise das habilidades; 10 dicas para tornar as instruções mais efetivas	melhorar a capacidade de detecção e correção de erros; como utilizar a relação de habilidades para melhorar a análise das habilidades
fatores críticos que afetam o aprendizado das habilidades; processo para melhorar a efetividade do ensino; regras para a seleção das habilidades	técnicas de controle da emoção e maior atenção; técnicas eficientes para simular o estresse da competição em situações práticas	compreensão do processo de desenvolvimento dos programas de treinamento mental; planejamento das pré-competições e competições; habilidades específicas de treinamento mental; integração no planejamento anual
compreensão dos três sistemas de energia; aspectos do aquecimento e esfriamento; compreensão dos fatores da performance física: resistência, força, velocidade, flexibilidade e potência	princípios importantes para planejar o treinamento de esportes específicos; planilhas para o treinamento; orientações sobre a nutrição para a alta performance; regras para planejar um treinamento de força seguro	compreensão da utilização de laboratório e testes de campo; avaliação do programa de treinamento; reconhecer os fatores de estresse causados pelos efeitos térmicos nos atletas; desenvolver um plano de ação da nutrição

Quadro III - Componente técnico. Adaptado do *National Coaching Certification Program* (1994).

Nível 1	Nível 2	Nível 3
o Programa e sua filosofia: a quem se destina o programa; quem são seus elaboradores; a peculiaridade do programa; os resultados do programa; o futuro da ginástica	o papel do técnico: sua filosofia; procedimentos; o processo	a biomecânica da GA: forças; movimentos lineares e angulares; análise do movimento; as rotações
desenvolvimento físico e motor: flexibilidade; força; potência; resistência; equilíbrio; orientação espacial	compreender a performance na ginástica: biomecânica; preparação física; preparação artística	técnica e desenvolvimento das rotinas: solo e trave de equilíbrio; salto sobre o cavalo; paralelas assimétricas; barra fixa; argolas, paralelas simétricas; cavalo com arções; coreografia para solo e trave de equilíbrio; o técnico e o código de pontuação
movimento humano geral: partes e ações do corpo; o movimento no espaço; qualidades do movimento	desenvolvimento técnico: salto sobre o cavalo; solo; paralelas assimétricas; trave de equilíbrio; cavalo com arções; barra fixa; paralelas simétricas; argolas; dança e coreografia (feminino)	gerenciamento do treinamento da ginástica: planejamento a curto e a longo prazos; lesões mais comuns na ginástica, sua prevenção e tratamento
padrões básicos de movimento da ginástica: aterrissagens; posições estáticas; deslocamentos; balanços; rotações; saltos	o treinamento: ajuda; detecção e correção de erros; planejamento; preparação psicológica	
ensino e aprendizagem da ginástica: fases de aprendizagem; métodos de ensino; aplicação prática		
segurança na ginástica: medidas preventivas; ajuda manual		
apêndices: as várias formas da ginástica; o Programa Nacional de Certificação de Técnicos; leituras recomendadas		

Quadro IV - Componente prático. Adaptado do *National Coaching Certification Program* (1994).

EXIGÊNCIAS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Tempo de supervisão prática	50 horas por um técnico certificado no mínimo em Nível 2	50 horas	300 horas
Avaliação	Auto-avaliação	Avaliação por um técnico	Avaliação por um técnico certificado em Nível 3
Resultados da Avaliação	Completar o Workbook e encaminhar para a Federação de Ginástica de sua Província	Completar o Workbook e encaminhar para a Federação de Ginástica de sua Província	Os critérios são estabelecidos pela Confederação Canadense de Ginástica

Atualmente, na Ginástica, implantou-se uma expansão do nível 1, os subníveis como Ginástica de Exibição, Ginástica Pré-escolar e Ginástica recreativa (Russell, 1994). O objetivo destes subníveis é privilegiar aqueles que não têm intenção de ascender para os níveis subseqüentes, mas aprofundar seus conhecimentos e ampliar sua atuação neste mesmo nível.

Na Austrália

O *National Officiating Program* (NOP) é o programa de formação profissional que foi criado em 1984, e assiste aos órgãos nacionais do Esporte. Há um trabalho conjunto entre o Conselho Australiano de Técnicos, que faz parte da Comissão Australiana de Esporte. O objetivo do NOP é desenvolver e implementar programas que melhorem a qualidade, a quantidade, a liderança e o status do Esporte oficial na Austrália (Pyke, 1984).

O NOP é responsável pela informação, educação e treinamento dos profissionais. Este procura identificar e

atender às necessidades da sociedade; facilitar o acesso e a distribuição dos serviços; criar parcerias para facilitar uma abordagem de integração à educação no Esporte; policiar o Esporte em todas as suas dimensões, seja na formação profissional, na administração, na mídia, nos órgãos governamentais, patrocinadores, arbitragem, entre outros.

Na Ginástica, a Federação de Ginástica Australiana (AGF) é o único órgão administrador, e é composto por seis associações estaduais e duas territoriais que gerenciam mais de 800 clubes no país. A AGF é responsável pelo desenvolvimento, implementação e monitoramento da qualidade dos programas de formação profissional e pelo estabelecimento do *National Accreditation Scheme* (NAS), um sistema de certificação dos profissionais.

O NAS pauta-se na filosofia de que o desenvolvimento do profissional é um processo gradual e contínuo de aprendizagem. Os níveis 0 e 1 são cursos práticos e rápidos, realizados nos finais de semana em âmbito estadual e regional, cujo objetivo é garantir e facilitar o acesso à comunidade em geral.

NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Orientações para os técnicos Introdução básica a todas as disciplinas	Generalidades Ginástica na idade pré-escolar Esporte para portadores de necessidades especiais Workshops de atualização	Princípios gerais do esporte Curso específico de Ginástica (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica Geral) Outras experiências de aprendizado, incluindo optativas Workshop de atualização	Princípios gerais do esporte Curso específico de Ginástica (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica Geral) Outras experiências de aprendizado, incluindo optativas Workshop de atualização

Os cursos procuram focar em princípios e metodologia chaves e prática complementar da experiência obtida em campo. A combinação de curso, prática em campo e avaliação constitui o processo de “autorização”. Para que esta “autorização” seja mantida, o NAS exige que os profissionais completem, anualmente, um curso de atualização.

Atualmente, na Ginástica, existem quatro níveis de “autorização”, mais o *workshop* do Nível 0, que são reconhecidos pelo Conselho Australiano de Técnicos, como mostra o quadro V.

Schembri (2000), acredita que o ponto forte da Austrália é o desenvolvimento de um sistema nacional integrado e a competência das agências de distribuição (públicas e privadas). O impacto do sistema refletiu-se em todos os níveis do Esporte, na Educação Física escolar e na administração das grandes organizações nacionais de Esporte. O autor ressalta que o sistema nacional de Esporte da Austrália é eficiente, se comparado às outras nações, ainda que tenha uma população relativamente pequena (19 milhões de habitantes) e recursos limitados e que, uma das razões do sucesso internacional do Esporte australiano é por ter sido construído em uma base forte sobre a participação da comunidade.

Atualmente, estima-se que 1,5 milhões de voluntários, em nível de recreação e de Esporte competitivo, esteja atuando em aproximadamente 30 mil clubes do país.

Discussões e considerações finais

O profissional do Esporte ainda ocupa um status de pouco destaque na sociedade e, em alguns países, é um papel assumido por voluntários, como nos EUA, no Canadá e na Austrália. Ainda que estes profissionais tenham preparação altamente específica, o caráter voluntário do profissional reflete, em certa medida, no baixo reconhecimento pela sociedade.

Em alguns países como a China, o Esporte representa uma ferramenta política e uma forma de estabelecer contato com o resto do mundo. Conseqüentemente, o governo investe intensivamente neste setor, embora o Esporte não seja acessível a todos, mas somente àqueles cujos talentos são identificados ainda em tenra idade. A excelência no Esporte é buscada através dos profissionais altamente especializados que dedicam tempo integral na formação dos atletas.

No nosso país, a partir da criação do Conselho Federal de Educação Física (Confef), passou-se a exigir formação em nível superior para atuar no Esporte. Apesar do caráter generalista dos cursos em andamento, por enquanto, esta é a única saída para manter uma posição no Esporte.

Nos EUA, não há um sistema nacional de formação dos profissionais, mas uma série de organizações que procuram fornecer recursos para o desenvolvimento profissional no Esporte, conforme os exemplos apresentados anteriormente. Não há exigência de formação em nível superior, mas conhecimento altamente especializado na respectiva modalidade esportiva na qual se pretende atuar.

No Canadá, o sistema de formação dos profissionais repercutiu de província a província, e os critérios para a contratação do técnico, nos diversos segmentos, são pautados no 3MNCCP. A organização do Esporte canadense é indiscutível e tamanho foi o seu sucesso que, atualmente, diversos países têm buscado apoio para estabelecer programas semelhantes.

Na Austrália, a formação em nível superior não é uma exigência, pois os voluntários são aceitos no sistema esportivo. A certificação é altamente recomendada, mas ainda não se tornou um requisito nacional.

Um sistema de formação profissional é essencial para o desenvolvimento do Esporte. No caso do Brasil, os cursos de Educação Física e de Esporte não atendem às exigências de conhecimento para orientar o Esporte nos diversos níveis do rendimento. Então, como podemos esperar que nossos profissionais sejam bem sucedidos nos diversos campos de atuação?

Embora a questão da preparação insatisfatória não se reporte a todos os profissionais, em relação à GA, podemos observar que as lacunas dos cursos de graduação têm sido preenchidas por cursos de especialização (que ainda são poucos e custosos), por estágios no exterior (não acessível à grande maioria) e por meio da contratação de profissionais de outros países. Ou, simplesmente, essa lacuna persiste, pois muitos técnicos nem se dão conta de sua existência (Nunomura & Nista-Piccolo, 2003).

As práticas pouco apropriadas de certos profissionais estão registradas nos clubes, nas escolas e nos torneios que acontecem no país. As crianças e jovens são submetidos a uma carga intensa de treinamento; ainda muito jovens, são inseridas no ambiente competitivo e são pressionados a obter resultados; há orientações equivocadas em relação à nutrição; entre outras atitudes inadequadas que podem comprometer a integridade de crianças e jovens, ocasionar prejuízos irreversíveis e/ou levar ao fenômeno *burnout*, ou seja, a desistência dos atletas ainda quando muito jovens.

Ainda que não se espere resolver todos os problemas que a GA enfrenta no Brasil, um sistema de formação profissional parece ir de encontro às necessidades de muitos profissionais que atuam ou pretendem atuar nesta modalidade. Os profissionais que atuam na GA compreendem e sentem a necessidade de conhecimento cada

vez mais especializado à medida que o nível de seus atletas aumenta (Nunomura & Nista-Piccolo, 2003). A vantagem de um sistema de formação profissional é abrir perspectivas para os profissionais prosseguirem e se aprimorarem nesta carreira. Da mesma forma, protegeria o espaço de atuação do profissional, uma vez que muitos se valem de sua experiência de atleta e/ou de seu prestígio por conta dos títulos que conquistaram.

De acordo com Campbell (1993), o sistema de Educação para Técnicos é amplamente determinado pela cultura, política e tradições do país. Portanto, não há um modelo ideal o qual devemos seguir, mas certos princípios em comum deveriam ser considerados. A autora também ressalta que “para um país atingir seu potencial máximo no Esporte, é vital que haja um programa nacional de Educação do Técnico bem estruturado” (p.62).

Talvez, neste momento, não possamos pensar a formação profissional em outro sistema que não seja o âmbito universitário, devido às exigências do Confef. Mas, também não podemos negligenciar o fato de que os profissionais do Esporte necessitam de uma formação muito mais especializada do que o sistema universitário é capaz de oferecer, e de que somente a experiência de atleta não garantiria a qualidade de sua atuação.

Referências Bibliográficas

- CAMPBELL, S. Coaching Education Around the World. **Sport Science Review**. 1993; 2(2): 62-74.
- COACHING ASSOCIATION OF CANADA. **A Passport to better coaching** – National Coaching Certification Program. Ontario, 1994.
- ENGH, F. National Youth Sports Coaches Association (NYSKA) – More than just a Certification Program. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**. 1992; 63(7):43-45.
- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA. ENGym – **Escola Nacional de Ginástica**. Lisboa, 1999.
- GOWAN, G.R. Canada's National Coaching Certification Program (NCCP) – Past, Present, & Future. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**. 1992; 63(7):50-54.
- MOSKOVITZ, D. United States Gymnastics Development Program. IN: **United States Gymnastics Federation Congress**. Annals. 1991; p.55-58.
- NATIONAL OFFICIATING PROGRAM. **Coaching Education in Australia**. [On Line]. Acessado em 13/02/98. <http://www.ausport.gov.au/acc/nop.html>
- NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a Formação Profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n.3, p.175-192, 2003.
- PARTLOW, K. American Coaching Effectiveness Program (ACEP) – Educating America's Coaches. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**. 1992; 63(7): 36-39.
- PETERS, D. Coach and Officials Accreditation. **The Coaching Director**. 1994; 7(3):12-15.
- PYKE, F.S. Some Considerations in the Education of Sports Coaches. **Coaching Director**. 1985; 2(2):16-18.
- RUSSELL, K. **The Year of the Coach**. In: National Coaching Conference, Canberra, Annals.1994.
- RUSSELL, K. & KINSMAN, T. **Coaching Certification Manual** – Introductory Gymnastics. Ontario: Canadian Gymnastics Federation, 1986.
- SAWYER, T. Coaching Education in North America. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**. 1992; 63(7):33.
- SCHEMBRI, G. **Coach Education in Australia**. Pre-Olympic Study Seminar, Rome, May 2000.